

ASPECTOS HISTÓRICOS DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EXTINTA, O GINÁSIO D. JUSTINO RUSSELLILLO EM PALMAS DE MONTE ALTO - BA (1964 – 1980)

HISTORICAL ASPECTS OF AN EXTINGUISHED SCHOOL INSTITUTION, THE D. JUSTINO RUSSELLILLO SCHOOL IN PALMAS DE MONTE ALTO – BA (1964 – 1980)

Leucy da Silva Pereira¹

Resumo

Propõe-se neste artigo uma discussão sobre a reconstituição histórica do Ginásio D. Justino Russolillo, escola de 1º e 2º grau, que existiu em Palmas de Monte Alto entre os anos de 1964 e 1980. Em razão disso, busca-se compreender a sua documentação escrita, que atualmente se encontra digitalizada e disponível a pesquisadores em História da Educação, no Laboratório de Pesquisa em Didática da História (LAPEDHI) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus VI. Trata-se de um contributo importante para a pesquisa historiográfica da educação na região do Semiárido baiano, visto que a formação de arquivos escolares e a escrita da história das instituições escolares, tal como se discute aqui, têm fortalecido o campo de pesquisa em História da Educação regional. Assim, os documentos dessa escola são entendidos como fontes de pesquisas importantes para a compreensão dos aspectos históricos da educação brasileira na realidade local e regional. Nesse sentido, os documentos foram selecionados, problematizados e interpretados conforme a metodologia científica teórico-metodológica da nova história cultural, o que significa o reconhecimento empírico das fontes para a produção do conhecimento histórico. Para ampliar tais informações, novas fontes serão produzidas também a partir de relatos orais. Tal temática vem sendo desenvolvida como dissertação de

mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) do Campus mencionado, tendo como objeto de estudo a história do referido Ginásio. Ao lado disso, há também a produção de um catálogo, no qual há uma apresentação da documentação em arquivo digital.

Palavras-chave: Fontes históricas. Arquivo escolar. História da educação.

Abstract

This article proposes a discussion about the historical reconstitution of the D. Justino Russolillo School, a 1st and 2nd-grade school that existed in Palmas de Monte Alto between 1964 and 1980. Therefore, it seeks to understand the documentation of that school, which is digitized and available to researchers in the History of Education at the History Teaching Laboratory of the Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus VI. This article is an essential contribution to the historiographical research of education in the semiarid region of Bahia; since the formation of the school's archives and the writing of the history of those institutions, as described here, has been strengthened the field of research in History of Regional Education. Thus, the documents of this school are understood as sources of important research to discuss the historical aspects of Brazilian education in the local and regional reality. In this sense, the documents were selected,

¹ Coordenador pedagógico na rede municipal da cidade de Palmas de Monte Alto-BA. Bacharel em Filosofia (PUC/Minas) e Licenciado em História (UNEB/Campus VI). Mestrando pelo Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade. E-mail: leucysilva@hotmail.com

problematized, and interpreted according to the scientific method theoretical-methodological of the New Cultural History, which includes empirical recognition of the sources to produce historical knowledge. New sources will also be produced from oral reports to expand such information. The development of this theme is part of a master's degree thesis of the Graduate Program in Teaching, Language and

Society (PPGELS) of the Campus mentioned above, having the mentioned school's history as an object of study. Alongside this, there is also the production of a catalog, in which the documentation is presented in a digital file.

Keywords: Historical sources. School archive. History of education.

Introdução

O pesquisador a nenhum resultado pode chegar ao se propor uma pesquisa de natureza científica se não estiver à sua disposição o material empírico, ou seja, as fontes de pesquisas com base nas quais se podem obter respostas aos seus questionamentos sobre o passado histórico a partir de questões do presente. A análise de tais respostas embasadas em pressupostos teóricos metodológicos e mediada pela crítica de cunho científico é o que permite a produção de conhecimentos em história. Entende-se por material empírico ou fonte histórica os vestígios do passado: registros escritos, iconográficos, sonoros, audiovisuais, arqueológicos, etc. (BARROS, 2012).

Conhecer tais vestígios — sua origem, natureza, temporalidade, contextos e meios de produção identificando neles dados e matizes que operacionalizados logicamente permitem a compreensão do passado — é o que valida esses documentos como fontes históricas (BARROS, 2012). A partir da seleção dos documentos, analisando-os em seu conjunto, cruzando informações e interpretando-as segundo os critérios científicos, torna-se possível desenvolver a escrita da instituição escolar como portadora de memórias expressas na cultura escolar (VIDAL, 2004).

Os objetivos do estudo que dá origem a este texto consistem em compreender, por meio da documentação escolar do Ginásio D. Justino Russolillo em Palmas de Monte Alto e de relatos orais² sobre a instituição, o percurso histórico da educação durante o período de funcionamento da escola, cujas memórias devem ser conservadas, pois apresentam importante relação com a identidade cultural de um povo tanto em âmbito local como regional. Assim, tal documentação constitui um

² Processo de autorização para pesquisas com seres humanos aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNEB, número do parecer 5.288.955.

arquivo escolar histórico com dados que serão agregados a informações de outras instituições escolares da região, de modo a enriquecer o campo da história da educação do Semiárido baiano tal como propõe o Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade da UNEB. Por isso, a discussão acerca desse arquivo também se faz importante nesta abordagem.

Assim, ocorre perguntar: como se deu a criação do Ginásio D. Justino Russolillo? O que é possível conhecer do cotidiano da escola e do seu processo de ensino e aprendizagem? Quais significados são atribuídos a essa escola pelos atores que vivenciaram suas experiências no interior dela? Qual a relevância da organização e conservação de sua documentação histórica em arquivo escolar digital?

No intuito de escrever a história do ginásio e de sistematizar a organização da documentação em arquivo escolar digital, em diálogo com o Pe. Carmelo Scolaro, guardião da documentação em papel, por ter sido ele o criador e mantenedor da escola, contei com o consentimento dele em fazer o empréstimo do acervo de documentos ao laboratório da UNEB – Campus VI para realizar a digitalização. Ao término da digitalização, toda a documentação, juntamente com a versão digital, foi devolvida a ele.

A pesquisa pretende produzir um catálogo que apresentará a documentação do Ginásio D. Justino Russolillo. Nele, os documentos serão examinados para se conhecer sua origem, ano de produção, natureza documental, suas representações e potencial de pesquisa. Trata-se de uma exposição e análise mais detalhada desse material com base em aportes teóricos sobre a noção de fontes históricas e a maneira como tais fontes devem ser utilizadas na pesquisa histórica da educação. Torna-se, portanto, uma espécie de manual, inventário das fontes, que permite mapear a documentação em arquivo digital escolar antes de um acesso direto à documentação.

Uma escola extinta como objeto de estudo por meio de seu arquivo documental e de relatos orais

O Ginásio D. Justino Russolillo foi criado pelo Pe. Carmelo Scolaro, em Palmas de Monte Alto-BA, no final de 1964, em um espaço onde era o mercado municipal, situado à Praça Barão do Rio Branco, que foi adaptado a prédio escolar, para funcionamento provisório do ensino até que se construísse um novo prédio (GINÁSIO

Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino, Caetité, BA, v. 5, n. 2, p. 168-188, 2022.

D. JUSTINO RUSSOLILLO, 1974). Autorizado pela Secretaria de Educação do Estado da Bahia, pelo Processo 0136/64, a funcionar no início de 1965, a escola começou com a oferta do curso ginasial de 1º grau, iniciando-se com 64 alunos, distribuídos em duas turmas. No início da década de 1970, começou a oferecer o curso de 2º grau, chamado de curso normal ou magistério, quando já havia sido construído o novo prédio escolar (GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO, 1964b).

Constituído por livros de atas, livros de matrículas, livros de ocorrências, relatórios, ofícios, regimento interno, relatórios, ofícios etc. com informações sobre o âmbito da administração escolar, das práticas escolares diversas, das ações pedagógicas e de seus resultados, esse acervo documental tem o potencial de propiciar a pesquisa em cultura escolar, instituição escolar, currículo, educação na ditadura militar, memórias, gênero, entre outras temáticas possíveis.

Nessa perspectiva, afirma-se que o acervo de documentos escolares organizado em um arquivo escolar destinado à pesquisa viabiliza a produção de conhecimentos sobre acontecimentos tanto específicos como mais complexos da educação, pois a escola, no decurso de suas experiências, recepciona diversos elementos típicos do seu contexto histórico e conjuntura política, social, econômica e cultural. Afinal, a escola funciona em sintonia com outras instâncias da sociedade local e nacional; da mesma forma, se conecta com a cultura global (MOGARRO, 2005).

Em seu processo de funcionamento, a escola se apoia em documentos diversos produzidos pelos órgãos que compõem o sistema de educação e pelos setores de serviços organizados em seu interior como secretaria, direção, coordenação pedagógica, etc. Esses documentos constituem representações da cultura escolar, definida como normas, práticas, saberes, comportamentos, crenças, técnicas introduzidos na escola por meio dos documentos oficiais da educação, materiais didáticos, e também mediante as produções e reproduções dos sujeitos sociais vinculados à escola (VIDAL, 2004).

Nesse sentido, as fontes escolares em análise contêm reflexos de acontecimentos que marcaram a educação no Brasil, tendo suas repercussões na educação local tal como a dualidade educacional nas décadas de 1960 e 1980. Isso significa afirmar que só quem detinha certo poder aquisitivo podia ter acesso à

educação secundária, o que confirma a desvalorização da educação pública e gratuita para todos como uma falha do Estado.

Similar a diversos lugares da Bahia, a educação secundária em Palmas de Monte Alto, mesmo em regime privado, foi bastante tardia, com acesso destinado apenas a uma minoria de estudantes da população monte-altense, já que era uma realidade caracterizada pela pobreza.

Tendo a escola iniciado com 64 alunos, no período entre 1960 e 1980 não houve um aumento significativo do número de matrículas, sendo 92 alunos a sua maior quantidade em 1976 (GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO, 1965b). Nessa época, o município tinha aproximadamente 13.733 habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 1970), o que, comparando com a quantidade de estudantes da escola secundária, revela um grande contingente de crianças e adolescentes sem acesso à educação colegial.

Uma hipótese é que a criação do ginásio contribuiu para instigar as discussões locais sobre a necessidade de se criar uma instituição pública de ensino secundário na cidade. Esta surge após o Ginásio estar em funcionamento há 14 anos. Em 1978, pelo Decreto Municipal nº 209, foi criado o primeiro colégio público do município, o Colégio Municipal Eliza Teixeira de Moura (COLÉGIO MUNICIPAL ELIZA TEIXEIRA DE MOURA, 2019), época em que tinha 570 alunos matriculados (MOURA, 1996). O surgimento de um colégio público na cidade fez com que o Ginásio perdesse sua clientela, a ponto de não mais funcionar como colégio depois de 1980.

Sobre o processo de ensino e aprendizagem no Ginásio D. Justino Russolillo pouco se pode conhecer, pois fontes de registros como diários de classes, provas e exames de admissão foram incineradas. Tal documentação seria de suma importância à pesquisa, porque permitiria analisar dados e melhor compreender o que se ensinava e se aprendia, como se ensinava e se aprendia, quais as estratégias didáticas utilizadas, os avanços e limites da escola na época.

Observa-se, em registro de ata lavrada no Colégio D. Justino Russolillo, que havia um respaldo legal nas décadas 1960 e 1970 que permitia a incineração dos documentos mencionados. É o que se observa neste trecho:

Aos seis dias do mês de março de mil novecentos e setenta, em presença de alguns professores, foram incineradas as provas finais e

diários de classe dos anos de mil novecentos e sessenta e cinco, setenta e seis, sessenta e sete e sessenta e oito, de acordo com o segundo parágrafo, item sétimo do artigo 49 da Consolidação da Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional [...] (GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO, 1965a, p. 6-7).

O diário de classe normalmente registra o conteúdo programático ensinado, as dinâmicas utilizadas para a transmissão desses conteúdos e, às vezes, anotações sobre comportamentos e rendimento do aluno. Igualmente, as provas revelam elementos da metodologia e didática do professor assim como formas de reelaboração do conhecimento pelos alunos.

Assim, a formação de arquivos escolares além de assegurar a preservação de documentos, garante a salvaguarda da memória educativa. Interpretar os dados com base nas inter-relações entre as fontes documentais possibilita compreender a instituição escolar em vários aspectos, desde a sua histórica identidade aos elementos e contradições do sistema educacional impressos nos documentos (MOGARRO, 2005).

Em se tratando das fontes escolares como base da historiografia da educação, faz-se necessário destacar uma das maiores mudanças de paradigmas no modo de escrita da História, ainda na primeira metade do século XX, com o surgimento da Escola dos Annales, em Estrasburgo, na França em 1929. Essa escola inovou a concepção de fonte histórica no âmbito da pesquisa, abrangendo os diversos campos do conhecimento. Os Annales se interessavam por toda a atividade humana, tudo tem uma história. Assim, acontecimentos que antes não eram contemplados pela escrita da história, passaram a possuir sua própria história: “a infância, a morte, a loucura, o clima, os odores, a sujeira e a limpeza, os gestos, a feminilidade [...]” (BURKE, 2010, p. 11).

O novo paradigma de escrita da história significava uma ruptura com o modelo historiográfico positivista do século XIX. Os positivistas valorizavam apenas a história das grandes personalidades políticas e de seus feitos. Concebia que somente os documentos históricos e a escrita oficial (jurídica) como prova do acontecido, isenta de problematização e interpretação, seriam suficientes para a construção da narrativa histórica. Em contrapartida, os fundadores dos Annales ampliaram a noção de fonte histórica, que passou a ser entendida como qualquer vestígio do passado: “Escritos de todos os tipos, documentos figurados, produtos de escavações arqueológicas, *Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino*, Caetitê, BA, v. 5, n. 2, p. 168-188, 2022.

documentos orais [...] uma estatística de preços, uma curva de preços, uma fotografia, um filme [...]” (LE GOFF, 1990, p. 28). É com base nessa concepção de uso das fontes que estabelecemos os critérios teórico-metodológicos que regem a nossa pesquisa.

Do mesmo modo, tal discussão tem como referencial importante a nova história cultural, surgida a partir da década de 1970. Sob essa ótica, os discursos emitidos pelas classes sociais por meio dos mais variados recursos linguísticos, isto é, das fontes, em sua trajetória histórica, lugares e contextos, são definidos como representações. “As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam.” (CHARTIER, 2005, p. 17). Sendo assim, os discursos e suas representações não são neutros, pois são imbricados de interesses e ideologias de indivíduos ou grupos que os produziram.

A análise do discurso pelo pesquisador implica a crítica baseada em procedimentos metodológicos que o levem a analisar os modos de produções dos objetos que são portadores de tais discursos. Para tanto, é importante identificar a posição social dos grupos que os produziram, relações de poder e de interesses que giraram em torno dessas produções, seu contexto histórico e sociocultural (CHARTIER, 2005). Nessa lógica, compreende-se que:

A história cultural, tal como a entendemos, tem por principal objecto [*sic.*] identificar o modo como em diferentes lugares e momentos determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa desse tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito às classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoantes às classes sociais ou meios intelectuais são produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas próprias do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado. (CHARTIER, 2005, p. 16-17).

Dessa forma, os discursos não resgatam a realidade originária como foi, mas contêm significados de ordem ideológica ou imaginária que permitem certos conhecimentos sobre a realidade investigada (DE CERTEAU, 1982). Sendo assim, há a compreensão de que a história cultural oferece uma metodologia de pesquisa

inovadora e enriquecedora para a investigação historiográfica, aberta à interpretação crítica das várias realidades sociais, atenta a perscrutar as intenções e posições de cada grupo social conforme suas diferenças, sem distinções.

Frente a essa nova concepção da historiografia, a documentação escolar do Ginásio D. Justino Russolillo sugere o levantamento de questionamentos e a busca de respostas por meio da interpretação crítica dos múltiplos discursos presentes nessas fontes, a partir dos quais e de suas inter-relações é possível a escrita reflexiva do percurso educativo do ensino secundário nas décadas de 60 e 70 na instituição em estudo.

Metodologia da pesquisa

O desenvolvimento desta temática tem sido permeado pela leitura de aportes teóricos da história social e cultural, em busca de compreender os procedimentos de análise das fontes documentais conforme os critérios científicos estabelecidos pela nova historiografia. Ao lado disso, apoia-se também na metodologia da pesquisa qualitativa, tendo em vista que as fontes que permitirão a abordagem proposta não serão apenas as fontes documentais escritas e imagéticas, mas também as produzidas a partir da oralidade. Afinal, a pesquisa qualitativa viabiliza um diálogo direto e aberto com as testemunhas dos acontecimentos históricos, proporcionando uma abordagem mais ampla e crítica dos acontecimentos históricos por meio do compartilhamento de lembranças das suas experiências (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Dessa maneira, as fontes primárias, que são os documentos escolares do Ginásio D. Justino Russolillo, foram levantadas, organizadas e digitalizadas, sendo quase todo o acervo salvo em formato PDF, ora contendo apenas um documento ora um conjunto de documentos em um mesmo arquivo digital. Tais PDFs foram salvos em pastas que abrigam um determinado conjunto de fontes por categoria documental. Por exemplo, os livros de atas foram arquivados em uma mesma pasta; os livros de matrículas em outra e assim os demais tipos de documentos. Essas pastas são subpastas de uma única pasta intitulada Arquivo Escolar D. Justino Russolillo, disponível em computadores e *pendrives* no Laboratório de Ensino de História da UNEB campus VI.

Após a organização digital, os documentos vêm sendo interpretados conforme as leituras teóricas supracitadas a fim de escrever a história do processo formativo do Ginásio, discutindo também a função e relevância do arquivo escolar na atualidade. Essa iniciativa vai ao encontro da abordagem de Maria João Mogarro ao afirmar que “[...] torna-se necessário realizar o levantamento de toda a documentação existente, elaborar um inventário da mesma e organizar os arquivos segundo critérios técnicos e científicos” (MOGARRO, 2005, p. 104).

Como dito, apropriar-se das fontes e entrecruzá-las para análise, confrontando informações com outras e indagando sobre o seu contexto, suas práticas e meios sociais de produções dessas fontes tem sido o ponto de partida desta pesquisa.

A interpretação das fontes primárias e dos aportes teóricos será realizada por meio de análises e fichamentos, sendo também os conteúdos das entrevistas gravadas em áudio transcritos e analisados conforme a metodologia da entrevista estruturada, não limitando-se a perguntas e respostas fechadas, mas de forma dialogada (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

A pesquisa tem como sujeitos o fundador e proprietário do Ginásio D. Justino Russolillo, professores e professoras, alunos e alunas da escola. O campo de desenvolvimento desta pesquisa é a cidade de Palmas de Monte Alto onde se localiza o prédio escolar D. Justino Russolillo e onde vivem as pessoas que concederão as entrevistas. Esse campo é o que se entende como o local onde naturalmente se observam os fenômenos a serem investigados (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Ao se pesquisar uma instituição escolar extinta cujo prédio escolar ainda existe erguido, mesmo em condições de ruínas, sua arquitetura e espaços interno e externo podem ser problematizados e analisados, tornando assim fontes de conhecimentos em história da educação (BENCOSTTA, 2019).

Resultados

Tem-se como resultado, até o momento, um arquivo escolar digital destinado à pesquisa em história da educação e conseqüentemente uma abordagem histórica da instituição em construção. Convém reiterar, então, que a ampliação da noção de fonte histórica pelos Annales e o método crítico da histórica cultural tornam-se nesta pesquisa uma mediação importante para o melhor reconhecimento das fontes documentais e da instituição escolar como um objeto de estudo.

A documentação em papel encontra-se em boa qualidade para análise. Há 19 livros de registros escolares, contendo: atas de atividades, livro de ocorrências, livro de exame de admissão, livro de resultados das aprendizagens, livros de matrículas, livros de pagamentos dos alunos à escola e de pagamentos por parte da escola aos professores e funcionários. Além disso, há um Regimento Interno escolar e quatro relatórios anuais das atividades em cada ano, totalizando 58 itens documentais, que incluem também ofícios, contratos, portaria, diário oficial, declarações, fotografias, etc. Além disso, o acervo contém um quantitativo considerável de pastas de matrículas que ainda serão digitalizadas. Dessa forma, quase toda a documentação scaneada, salva em PDF, segue uma ordem de classificação de fácil acesso à consulta.

Esse material suscita discussões sobre currículo, instituição escolar, memória da educação, arquivo escolar, ensino e aprendizagem, cultura escolar, entre outras possibilidades. Os documentos em seu conjunto são úteis para a pesquisa em temas específicos relacionados a essa instituição extinta ou para o enriquecimento de outras temáticas relacionadas à pesquisa local e regional (MOGARRO, 2005). Assim, os documentos sugerem investigar o processo de criação do Ginásio, possíveis debates, interesses, relações de poder relativas à esfera pública e privada.

A abertura do primeiro ano letivo da escola ocorreu em 08 de março de 1965, no primeiro grupo escolar situado à praça Barão do Rio Branco, onde era o antigo mercado municipal. Contando com a presença de alguns professores, o diretor Pe. Carmelo Scolaro e o então prefeito municipal, Milton Farias Dias Laranjeira, reuniram-se em uma das salas do colégio, onde fizeram a chamada dos 64 alunos (as) matriculados (as).

Para tratar sobre o primeiro corpo discente do ginásio, vale considerar a faixa etária dos estudantes. Sabe-se que a idade indicada para o curso secundário pelas Diretrizes e Bases da Educação no Brasil (LDB) da época era entre 14 e 17 anos (BRASIL, 1961). Ao analisarmos o número de alunos acima de 17 anos matriculados em 1965, identificamos que 32 alunos estavam com idade além da faixa etária convencional para o curso ginasial. Tal quantitativo revela a carência em termos educacionais do público de adolescentes e jovens representados em minoria por não haver até o momento um colégio na cidade.

Quadro 01: Idade dos alunos acima de 17 anos matriculados no Ginásio D. Justino Russolillo em 1965

Idade	Quantidade de alunos
17	7
18	8
19	2
20	3
21	4
22	4
23	2
27	1
30	1

Fonte: GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO. **Livro de matrículas**. Palmas de Monte Alto, 1965. Arquivo da Família Scolaro.

Nota-se no Quadro 01 que metade dos alunos matriculados no Ginásio D. Justino Russolillo eram alunos que já deveriam ter concluído o curso ginasial, quando ainda estavam iniciando, tendo entre 20 e 30 anos de idade. Alguns eram, sem dúvida, trabalhadores que, para garantir sua permanência na escola, deviam ajudar sua família.

A grade curricular do ginásio foi formada em seus primeiros anos pelas disciplinas de Língua Português, Matemática, História do Brasil, Geografia do Brasil e Ciências, Inglês, como disciplinas obrigatórias. Na 3ª e 4ª séries, os alunos estudavam as disciplinas de História Geral e Geografia Geral em lugar de História do Brasil e Geografia do Brasil. Ofertavam-se ainda as disciplinas optativas de língua estrangeira, Francês e Latim, e as disciplinas de Práticas educativas, que não eram avaliadas por

Perspectivas e Diálogos: Revista de História Social e Práticas de Ensino, Caetitê, BA, v. 5, n. 2, p. 168-188, 2022.

meio de notas, certamente se considerava a formação integral do aluno, avaliando o desenvolvimento em termos de participação, comportamentos e valores (GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO, 1965a).

A principal finalidade dessa educação era a formação cívica, religiosa e cultural dos estudantes numa perspectiva de formação integral. Resta investigar qual era a concepção de educação integral que se tinha na época como forma de evitar possíveis anacronismos ao entendê-la como uma educação integral que busca hoje formar o sujeito em sua totalidade, nas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética e moral. Ademais, em décadas anteriores a 1960, Anísio Teixeira havia desenvolvido o projeto de educação integral em tempo integral nas chamadas Escolas-parques (GADOTTI, 2009). Assim, é curiosa a menção a uma educação integral no Regimento Interno do Ginásio D. Justino Russolillo num período de ditadura militar quando a educação sofria diversas mudanças.

Sabe-se que no quadro curricular exposto no Regimento Interno escolar de 1974, além das disciplinas obrigatórias do curso ginásial, havia também as disciplinas: programa de saúde, orientação educacional, atividades livres, artes plásticas, artesanato, decoração de ambientes, corte e costura e técnicas comerciais, disciplinas estas cujos desdobramentos pareciam estimular os alunos à construção de conhecimentos voltados para o cuidado de si, para a estética e a vida profissional, o que não está dissociado de objetivos de uma educação integral em voga na época (GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO, 1974).

Em 1971, o Pe. Carmelo implantou também no colégio o curso de 2º grau, o magistério, o qual chegou a formar apenas uma turma de 21 alunos em 1973. Na ocasião da instalação desse curso, o inspetor itinerante de educação, o Sr. Gelson Silva, parabeniza o Pe. Carmelo pela forma como vinha conduzindo a escola:

Após minuciosa inspeção e verificando possuir o citado estabelecimento todos os requisitos exigidos pelas resoluções emanadas do Egrégio Conselho Estadual de Educação e estribado no Artigo 2º, parágrafo 4º da resolução nº 46, acabei por bem permitir ao referido Colégio iniciar o Curso pedagógico. O Padre Carmelo e o Município de Palmas de Monte Alto estão de parabéns pela obra magnífica implantada neste velho e tradicional rincão da Bahia. Muitos estabelecimentos do Estado deveriam tomar o Ginásio de Padre

Carmelo Scolaro como modelo para lhes servir de espelho na sua organização. (GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO, 1970, p. 1).

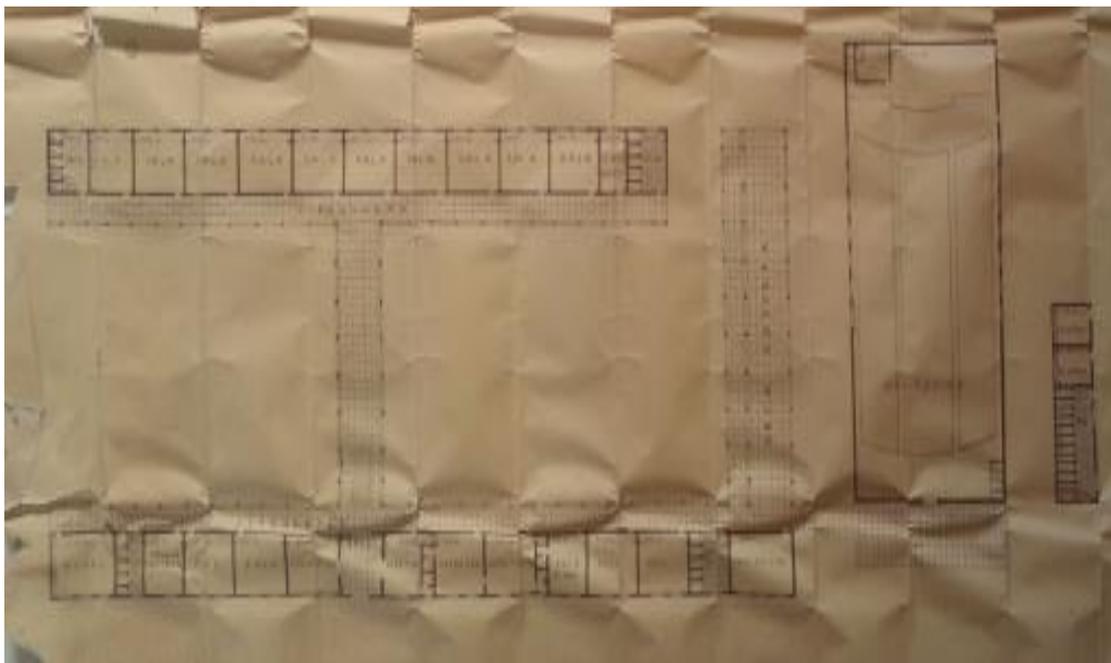
Dessa maneira, o recorte documental exposto nos informa o modo como o inspetor de educação avaliava o ginásio naquele momento. Conforme suas impressões, o ginásio era bastante organizado a ponto de servir de modelo a ser seguido pelos demais estabelecimentos do Estado, o que pode ser também questionado, uma vez que não se sabe os reais motivos de tal elogio. Entretanto, há de se considerar que a estrutura física da escola, a maneira como foi planejada e vinha sendo desenvolvida até então revela que havia grande empenho do seu proprietário para uma organização escolar adequada; estrutura escolar ainda erguida na cidade, e lamentavelmente fadada à ruína.

Vale lembrar ainda a Arquitetura Escolar como fonte histórica pertencente à cultura material escolar, portanto um lugar de memórias, porque remete às práticas nela desenvolvidas, às relações humanas, por meio do simbolismo de uma linguagem em vestígios, o que faz pensar a relação entre passado e presente (NORA, 1993). Sendo assim, a materialidade escolar, igualmente as lembranças manifestas do imaginário de suas testemunhas; a escola compreendida como espaço físico e tudo o que em tal espaço foi produzido ou que nele se alojou como conhecimentos, saberes, modos de fazer, materiais didáticos, pedagógicos, documentos, mobiliários, regras, valores, diretrizes, concepções, costumes, tecnologias, comportamentos, entre outros, são o que se entende hoje como cultura escolar, uma categoria de análise em crescente valorização para compreender a realidade educativa (VIDAL, 2004).

Nesse sentido, a materialidade escolar ao mesmo tempo que oferece pistas dos modelos pedagógicos desenvolvidos expressa conceitos e ideias concretizados em produtos culturais portadores de significados (SILVA; SOUZA; CASTRO, 2018). É nesse viés que se problematiza a estrutura física do Ginásio D. Justino Russolillo, sendo possível, assim, a compreensão da organização escolar, algo complexo, que requer estudos mais aprofundados. Observa-se pela planta do prédio que a escola foi pensada para conter os seguintes espaços: 1. Diretoria, 2. Secretaria, 3. Administração, 4. Sala dos professores, 5. Sala de visita, 6. Área de recreação, 7. Museu, 8. Salas de aulas, 9. Auditório, 10. Sala de material didático, 11. Área de circulação, e 12. Campo de futebol.

Vale explicitar que nem todos os espaços foram construídos no tempo de funcionamento da escola, entre 1964 e 1980, tais como o auditório na área externa, salas de aulas e outras dependências. Assim, destacamos aqui um recorte da planta citada e uma fotografia da fachada escolar.

Figura 01: Planta do Ginásio D. Justino Russolillo



Fonte: Arquivo da Família Scolaro.

A planta representa a escola com dois pavilhões, havendo entre um e outro uma área de recreação. Apenas um pavilhão, o primeiro de baixo para cima, é que foi construído. As fotografias a seguir, representa o prédio em sua condição atual, constituído na época de alguns espaços projetados na planta: diretoria, onde funcionava também a secretaria, sala de administração, sala de professores, onde acolhia as visitas, área coberta no fundo para circulação, salas de aulas, restando as demais dependências representadas na planta sem serem construídas.

Figura 02: Fachada de frente do Ginásio D. Justino Russolillo



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2022.

Figura 03: Área de fundo do Ginásio D. Justino Russolillo



Fonte: Arquivo pessoal do autor, 2022.

Ao considerar o esboço completo da planta, é possível afirmar que o projeto educacional do Pe. Carmelo Scolaro, mesmo sendo de iniciativa privada, foi bastante significativo aos monte-altenses, porque não só ofereceu educação básica aos alunos,

mas também formou professores no curso normal, que passaram a atuar em escolas e colégios do município.

Ao ser entrevistado, o proprietário da escola explicou que tal arquitetura foi desenvolvida num espaço distante do centro da cidade, ou seja, à margem da cidade, num espaço sem pavimentação e sem luz elétrica. Afinal, “um ambiente escolar distante do centro seria mais propício à educação dos alunos, uma vez que a educação não combina com perda³. Assim fica evidente a necessidade de os alunos se retirarem para um local distante do barulho da pequena cidade e de possíveis espaços como bares, que os influenciassem a comportamentos que não condissessem com os princípios dos bons costumes e da educação, levando-os talvez à dispersão e à transgressão de regras com facilidade.

Curiosamente, convém destacar um dos episódios que compõe a cultura escolar da instituição, identificado ao sondar a lembrança de um dos alunos da época, o que nos leva a intuir que nem sempre tais alunos permaneciam confinados ao espaço escolar como requeria a disciplina da época. Um dos ex-alunos do ginásio informa que, num determinado dia de aula, um colega levou para a escola um automóvel, convidando seus colegas que estavam de aula vaga para um passeio pela cidade. Assim, com a picape cheia de alunos, saíram da cidade, atravessaram a BR e chegaram ao povoado de Agrestinho, adentrando uma lagoa. Durante o trajeto nem sabiam para onde estavam sendo conduzidos. Nesse movimento, agiam com euforia sobre o veículo, enquanto tiveram suas fardas molhadas⁴.

Dessa forma, a análise da documentação escolar em papel conciliada com os relatos orais tende a permitir uma discussão crítica e a recuperação de memórias da experiência escolar, possibilitando a escrita da história da instituição.

O Livro de atas das atividades desse colégio informa sobre atividades que podem ser discutidas amplamente: aberturas e encerramentos de cada ano letivo, compreendendo de 1965 a 1980; a entrega de certificados a alunos concluintes do curso ginásial; as incinerações de provas, exames de admissão e diários de classes

³ Entrevista concedida pelo Padre Carmelo Scolaro, em Guanambi-Ba, no dia 11/06/2022. As informações orais mencionadas nesta discussão são complementos aos documentos escritos, visando ampliar a discussão e confrontar as fontes em papel.

⁴ Entrevista concedida pelo senhor Moacyr Rui Badaró dos Santos, em Palmas de Monte Alto-BA, no dia 11/04/2022.

pela escola. Cada relato traz elementos importantes acerca do cotidiano escolar e da cultura escolar que podem ser interpretados em uma abordagem mais detalhada.

O Livro de ocorrências contém anotações como ata de reunião para a escolha dos representantes do Conselho Escolar, informações registradas pelo inspetor itinerante da educação ao acompanhar o processo de criação do Ginásio, de sua secretaria e diretoria, assim como outras atividades escolares no decorrer de seu percurso: exames de admissão, biométricos e o desfile cívico do Sete de Setembro em 1965.

Os registros de matrículas do curso ginásial entre 1976 e 1980 e também do Curso Normal, entre 1971 e 1974, trazem evidências sobre a origem social dos alunos do Ginásio D. Justino Russolillo. Sabe-se que 100% desses alunos residiam na cidade de Palmas de Monte Alto, sendo, em sua maioria, filhos de trabalhadores que não pareciam ter uma renda suficiente para manter o pagamento mensal dos estudos dos filhos na escola sem maiores sacrifícios. Nesse sentido, uma das alunas do Ginásio D. Justino Russolillo informa não ter sido fácil manter os estudos no ano que estudou na instituição, uma vez que seus pais tinham que pagar três mensalidades, sendo a dela e de mais dois irmãos. Lembra ainda que a mensalidade deveria ser efetuada na data estabelecida para o pagamento, caso contrário o aluno não podia entrar na escola para assistir à aula⁵.

Os registros de matrículas da escola permitem compreender as formas de trabalhos da época e as fontes de renda, possibilitando a compreensão de uma sociedade com traços machistas, em que a maioria das mulheres eram domésticas, isentas de oportunidades de trabalhos que lhes permitissem autonomia e emancipação. Das 65 mães/responsáveis pelos alunos matriculados em 1976, havia 60 registradas como domésticas, sendo duas destas lavadeiras. Apenas cinco eram funcionárias, certamente do setor de serviços públicos. Nesse sentido, tais registros, com sua variedade de dados, podem evidenciar um quadro social da época, sendo útil não somente para a pesquisa em educação, mas para a compreensão da sociedade

⁵ Entrevista concedida por Maria de Fátima Moura Neves Rebouças, em Palmas de Monte Alto-BA, no dia 19/07/2022. As informações orais mencionadas nesta discussão são complementos aos documentos escritos, visando ampliar a discussão e confrontar as fontes em papel. Para tanto, respalda-se na autorização do Comitê de Ética conforme o número do parecer 5.288.955.

local; além do mais, permitem aprofundar a discussão sobre as questões de gênero naquele contexto (GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO, 1965b, 1976).

O Regimento Interno, datado de 1974, e alguns relatórios anuais produzidos entre 1972 e 1980 do Ginásio D. Justino Russolillo são fontes que viabilizam uma análise mais aprofundada sobre o modo como funcionava a administração escolar e como se articulavam as práticas de ensino e aprendizagem. Composto por trinta páginas, de natureza normativa, o regimento escolar dessa instituição traz a finalidade educativa da escola, sua política, organização do corpo discente, atribuições relacionadas a funcionários, direção, professores, alunos e famílias desses alunos. Apresenta ainda informações interessantes sobre a composição do currículo escolar, envolvendo orientações a respeito dele, o conselho de pais e mestres, o papel do centro cívico na escola, entre outras (GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO, 1974). Assim, é uma fonte importante de conhecimento que, ao ser cruzada com fontes de outras instituições escolares do mesmo contexto, geram novos conhecimentos e discussões no campo da história da educação em nossa região.

Considerações finais

O estudo de aportes teóricos que fundamentam esta discussão possibilitou compreender a relevância da documentação escolar para a pesquisa histórica com base na compreensão historiográfica surgida a partir da história dos Annales e da nova história cultural. Esses parâmetros metodológicos orientaram esta discussão no sentido de desenvolver uma escrita história mais crítica com base em uma conclusão obtida a partir do entrecruzamento entre as fontes documentais e dados verbais, de modo a não valorizar uma única versão histórica de determinados sujeitos sociais em posição mais privilegiada.

O contato com as fontes e os momentos de socialização, mesmo momentos informais, com o embasamento de teóricos e pesquisadores, estimulam outras pessoas a se interessarem pelo assunto. E essa é uma das principais intenções da pesquisa, visto que se faz necessária a fomentação de um ideário que seja favorável ao desenvolvimento da política de criação de arquivos escolares para a organização e conservação dos documentos, viabilizando novas pesquisas em história da educação e

consequentemente o fortalecimento da história da educação como campo de pesquisa para se compreender melhor a história da educação brasileira, sobretudo no semiárido baiano.

Assim, um efeito positivo desta abordagem investigativa mencionada neste artigo equivale a conceber que esta simples iniciativa e seus resultados têm o poder de mobilização, conscientização e reconhecimento da importância das fontes escolares, às vezes relegadas a segundo plano. Tal atividade também reativa as memórias dos sujeitos sociais a respeito das suas experiências no cotidiano escolar do passado, sendo possível recuperá-las e ressignificá-las, compartilhando-as e fortalecendo a memória coletiva que está associada a uma identidade cultural importante.

Cabe destacar que o acervo tratado neste item foi totalmente scanado com o apoio do Laboratório de Pesquisa em Didática da História (LAPEDHI) da Universidade do Estado da Bahia, Campus VI, e atualmente se encontra disponível neste Laboratório para pesquisadores.

Referências

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: revisitando alguns aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. **Mouseion**, Canoas, RS, n. 12, p. 129-159, maio-ago. 2012. Disponível em:

<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/viewFile/332/414>. Acesso em: 16 out. 2021.

BENCOSTTA, Marcus Levi. Arquitetura Escolar na Historiografia da Educação Brasileira (1999-2018). **Revista Brasileira de História da Educação**, Curitiba – PR, v19.e064 e-ISSN: 2238-0094, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbhe/a/nwdrYmZWWzkHmPHP6Z97MnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2022.

BOGDAN, Roberto R.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº 4024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 1961. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4024-20-dezembro-1961-353722-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 30 nov. 2022.

BURKE, Peter. **Escola dos Annales**. São Paulo: Editora da UNESP, 2010.

ASPECTOS HISTÓRICOS DE UMA INSTITUIÇÃO ESCOLAR EXTINTA, O GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO EM PALMAS DE MONTE ALTO - BA (1964 – 1980)

DE CERTEAU, Michel. **A escrita da história**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CHARTIER, Roger. **A história cultural**: entre práticas e representações. 2. ed. Lisboa: Difel, 2005.

COLÉGIO MUNICIPAL ELIZA TEIXEIRA DE MOURA. **Projeto Político Pedagógico** (PPP). Palmas de Monte Alto, BA, 2019.

GADOTTI, Moacir. **Educação integral no Brasil**: inovações em processo. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO. **Ata de atividades**. Palmas de Monte Alto, 1965a. Arquivo da Família Escolar.

GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO. **Livro de matrículas**. Palmas de Monte Alto, 1965b. Arquivo da Família Escolar.

GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO. **Livro de matrículas**. Palmas de Monte Alto, 1976. Arquivo da Família Escolar.

GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO. **Termo de Abertura**. Palmas de Monte Alto, 1971. Arquivo da Família Escolar.

GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO. **Processo 0136/64, 1964**. Palmas de Monte Alto, 1964. Arquivo da Família Escolar.

GINÁSIO D. JUSTINO RUSSOLILLO. **Regimento Interno Escolar**. Palmas de Monte Alto, 1974. Arquivo da Família Escolar.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 1970. **Palmas de Monte Alto**. Fotos e história. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/palmas-de-monte-alto/historico>. Acesso em: 10 maio 2021.

LE GOFF, Jacques. **A história nova**. Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas: preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**, Campinas, v. 16, n. 1 (46), p. 103-116, jan./abr. 2005.

MOURA, Waldemar Teixeira de. **História e formação de Palmas de Monte Alto**. [S./l.]: [s.n.], 1996.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. **Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-graduados de História**, São Paulo, v. 10, jul./dez. 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101>. Acesso em: 16 out. 2021.

SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; SOUZA, Gizele de; CASTRO, Cesar Augusto. Por uma apresentação: a materialidade escolar entre caminhos, pesquisas e diálogos. *In*: SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; SOUZA, Gizele de; CASTRO, Cesar Augusto (org.). **Cultura material escolar em perspectiva histórica**: escritas e possibilidades. Vitória: Eduferes, 2018. p. 10-25.

VIDAL, Diana Gonçalves. Culturas e práticas escolares: uma reflexão sobre práticas escolares. *In*: SOUZA, Rosa Fátima; VALDEMÁRIA, Rosa Teresa (org.). **A Cultura escolar em debate**: questões metodológicas e desafios para a pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2004, p. 2-30.